



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CAMPUS AGRESTE
NÚCLEO DE FORMAÇÃO DOCENTE
CURSO DE PEDAGOGIA

CAMILLE VITÓRIA DA SILVA MEDEIROS

**O CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS NA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

CARUARU

2025

CAMILLE VITÓRIA DA SILVA MEDEIROS

**O CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS NA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de pedagogia do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, na modalidade de artigo científico como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel/licenciado em pedagogia.

Área de concentração: Educação infantil.

Orientador (a): Conceição Gislane Nóbrega Lima Salles

Caruaru

2025

O CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS NA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Camille Vitória da Silva Medeiros¹

Conceição Gislane Nóbrega Lima Salles (Orientadora)²

RESUMO:

A criança através do seu corpo e de seu movimento apresenta inúmeras possibilidades, afinal, é através do corpo e do movimento que a criança explora o mundo ao seu redor, ampliando assim seu repertório de habilidades corporais, sociais e culturais que perpassam sua vida. Nesta direção, a presente pesquisa tem como propósito, analisar a relevância do campo de experiência corpo, gestos e movimentos na organização curricular da Educação Infantil. Esta pesquisa situa-se no campo da Educação Infantil, sendo este de natureza qualitativa, dessa forma, através das entrevistas nos aproximamos por meio das experiências vivenciadas na sala de aula, a partir do campo de experiência “corpo, gestos e movimentos”. O estudo foi dialogado com as contribuições de Lopes (2022), Delmondes e Silva (2018) e Brasil (2017) para discussão sobre o sentido dos campos de experiência na Educação Infantil, e para tratarmos especificamente do corpo, gestos e movimento no contexto educacional da Educação Infantil, utilizamos Azevedo e André (2023), Dos Santos e Moreira (2021) e Meirelles, Eckschmidt e Saura, (2016). Se constatou que o campo de experiência “Corpo, gestos e movimentos” tem sua importância no desenvolvimento infantil, onde se evidencia aprendizagens significativas e com o desenvolvimento de várias habilidades corporais, sociais e culturais.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil; BNCC; Corpo, Gestos e Movimentos.

DATA DE APROVAÇÃO: 14 de abril de 2025.

¹ Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco, Campus do Agreste.
Email: camille.medeiros@ufpe.br

² Orientadora, Doutora em Educação e Professora da Universidade Federal de Pernambuco. Email:
conceicao.nlima@ufpe.br

1. INTRODUÇÃO

O movimento pode ser considerado nossa primeira manifestação de vida. Ao nascer uma criança realiza seus primeiros gestos e movimentos, onde se utiliza destes como linguagem para se comunicar, para interação com o mundo, nas expressões faciais, e brincadeiras. Segundo Gonçalves (2020), o gesto constitui-se no instrumento social de compreensão e expressão da criança, é uma espécie de linguagem que se mistura com emoções e atitudes e que se caracteriza como as primeiras manifestações do pensamento lúdico.

O corpo se manifesta a todo tempo e está ligado diretamente à toda essência humana. É por ele que nos expressamos das mais variadas formas: linguagem, emoções, sentimentos, desejos, cultura e nossa própria identidade, tendo em vista que antes e após o desenvolvimento da habilidade linguística, nos comunicamos com o corpo (Azevedo, André, 2023, p. 20).

Crianças são vistas constantemente em movimento, elas exploram o ambiente, brincam, se utilizam de jogos, danças, imitações, enfim, a essência da infância é o movimento com seu corpo. Segundo Costa, Cunha, Kuhn e Kunz (2017), o brincar e o movimentar são imprescindíveis na vida da criança por demonstrar ações que estimulam memórias da sua infância “O brincar e se movimentar é sempre significativo e imprescindível para a criança, a criança que se movimenta não é mera apresentadora de movimentos criados e ofertados pelos adultos, mas constituidora de sentidos e significados no seu “Se movimentar” (Costa; Cunha; Kuhn; Kunz, 2017, p.69).

Nessa direção, a presente pesquisa, enquanto atividade de conclusão de curso em Pedagogia, se pauta na indagação com o campo de experiência “Corpo, gestos e movimentos” tendo em vista que a criança através do seu corpo e de seu movimento apresenta inúmeras possibilidades, afinal, é através do corpo e do movimento que a criança explora o mundo ao seu redor, ampliando assim seu repertório de habilidades corporais, sociais e culturais que perpassam sua vida.

O movimento em vários momentos está associado às brincadeiras e interações, tendo em vista que o movimentar-se livre se encaminha para imaginação, fantasia e o brincar, “A criança se expressa pelo movimento e o movimento possibilita que ela questione a realidade de vida e assim, dando liberdade a essa importante expressividade e diálogo da criança que ela se forma como ser de autonomia e criatividade” (Costa; Cunha; Kuhn; Kunz, 2017, p.69). Por isso, sempre há uma intencionalidade criativa no ato de movimentar-se, ou seja,

movimentar-se é sem dúvida uma parte essencial e alegre da infância, o movimento e os gestos contribuem para um desenvolvimento e memórias da infância.

Pensando nisso, a Educação Infantil precisa proporcionar um ensino e aprendizagem pautado na concepção de não privar a criança de viver plenamente a sua infância em movimento, ou seja, nesse primeiro momento precisamos respeitar e valorizar as demandas da criança em favor da sua infância vivenciando atividades e momentos atrelados ao corpo e gestos. A Creche neste contexto, pensará em promover ações de valorização da infância proporcionando aprendizagens emocionais, sociais, cognitivas, e corporais, na qual são fornecidas experiências prazerosas baseadas nas brincadeiras e nas interações. Segundo Meirelles, Eckschmidt e Saura (2016), o brincar preserva elementos estruturantes da humanidade, dialoga livremente com as realidades locais e ainda, se reinventa a partir desta estrutura profunda. Percebe-se que a ação da criança ao brincar, é como um fio condutor da experiência humana, da interação social que transcende gerações e culturas.

Na primeira infância, o período que vai do nascimento até os seis anos de idade, a criança está em constante aprendizado, explorando o mundo ao seu redor por meio de estímulos, desta forma, a concepção de aprendizagem vai além da aquisição de conteúdos de disciplinas curriculares. A aprendizagem irá condizer a formação de crianças capazes de questionar, de desenvolver a sua autonomia, e de se relacionar com os sujeitos e o mundo. Mundo este que está sendo descoberto com diversas novas emoções, cores, traços, sons, movimentos e cultura. Dessa forma, se trata de um desenvolvimento global, onde a mente e o corpo são atrelados.

Do ponto de vista das prescrições curriculares temos o documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que estabelece uma organização curricular para orientação do planejamento educacional da educação infantil. O documento oficial traz 2 eixos estruturantes para as práticas pedagógicas, que vão conectar todas as ações dentro da creche: as interações e brincadeiras. Nessa direção, a BNCC (2017) delimita que esses eixos asseguram e tornam possíveis os direitos que a criança possui: O brincar, o conviver, o expressar-se, o conhecer-se, o de participar, e por fim, o de explorar. Através da brincadeira e interação, podemos explorar nossas identidades, experimentar o mundo ao nosso redor e, ao mesmo tempo, fortalecer os laços entre as pessoas e suas comunidades.

Sendo assim, a BNCC traz uma organização curricular pautada em campos de experiência no qual norteiam o modo dos processos metodológicos de ensino e aprendizagem na etapa da educação infantil.

[...] o trabalho com os campos de experiência pode efetuar-se quando sentimos ou experimentamos o currículo da educação infantil como uma máquina de produção cuja natureza consiste, essencialmente, em receber, amplificar e transferir potência de vida (Lopes, 2022, p.4).

Valoriza-se, então, as experiências e os sentimentos como componentes centrais do processo educativo. Lopes (2022) considera os campos de experiência como algo vivo e dinâmico, capaz de captar e potencializar as experiências das crianças. No que diz respeito ao corpo e movimento, a integração do corpo como elemento no processo educativo, não só estimula habilidades corporais, mas também promove reflexões sociais e culturais.

Desta forma, este exercício de pesquisa orienta-se por meio do seguinte questionamento: Qual a relevância do campo de experiência corpo, gestos e movimentos na organização curricular da Educação Infantil?

Justifica-se o interesse pessoal pelo presente tema, em decorrência da experiência profissional no âmbito da sala de aula da Educação Infantil. Nesta experiência foi possível entender a relevância desta etapa de ensino para o desenvolvimento de uma educação e ensino maturativo de habilidades que perpassam a vida da criança. Deste modo se observou as práticas de atividades corporais como um aliado importante para o desenvolvimento infantil no que se refere ao desenvolvimento global da mente com o corpo.

A motivação social para realizar esta pesquisa, se dá pela necessidade propagar um discurso cujo tema debate a importância de a criança brincar e se movimentar na primeira infância, pois na contemporaneidade muito tem se discutido sobre as limitações do tempo de brincadeiras e movimentos das crianças afetando assim sua infância e o desenvolvimento infantil. O campo de experiência Corpo, Gestos e Movimentos se faz presente tanto na escola quanto em outros ambientes que a criança frequenta, e este campo assegura assim direitos das crianças a serem efetivados, como: Explorar, conviver, brincar, participar, conhecer-se e expressar-se. Esta pesquisa propicia uma oportunidade de ressaltar a presente temática, desta forma, este estudo contribuirá para a valorização de atividades corporais por parte da comunidade acadêmica em pedagogia, que futuramente atuará profissionalmente como educadores da Educação Infantil.

Sendo assim, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar a relevância do campo de experiência corpo, gestos e movimentos na organização curricular da educação infantil, para tal, delimitamos de forma específica a) Identificar a presença de atividades corporais no âmbito da Educação Infantil b) Mapear as aprendizagens construídas a partir do campo de experiência corpo, gestos e movimentos, e por fim, c) Analisar os espaços e tempos utilizados para experimentação do corpo, gestos e movimentos.

Nessa direção, iniciaremos nossas discussões em torno da contextualização histórica da presença do movimento durante a construção da ideia de infância, desde suas primeiras noções até sua concepção diante dos documentos oficiais curriculares direcionados à Educação Infantil.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. A infância e o movimentar

A ideia de infância ainda é muito recente na humanidade, isso porque as crianças sempre existiram, porém, a infância não. As concepções sobre a infância e sua categoria social como um período distinto da vida veio se modificando durante a história do mundo, “Na gestualidade que nos mostram as crianças hoje – no aqui e no agora – com elementos arquetípicos que atravessam tempos e espaços diferenciados, perdurando desde épocas remotas até os dias atuais” (Meirelles; Eckschmidt; Saura, 2016, p.3). A construção do conceito de infância não é única, ela é influenciada pelo seu meio social, étnicos, regionais e principalmente pelo seu tempo histórico na linha cronológica da história da humanidade.

A visão sobre a infância, atualmente, como um período específico pelo qual todos passam é uma construção definida no momento presente. A questão de que todos os indivíduos nascem bebês e serão crianças até um determinado período, independente da condição vivida, é inegável, entretanto, tal premissa nem sempre foi percebida dessa maneira e por diversos períodos se questionou qual era o tempo da infância e quem era a criança (Rocha, 2002, p. 52).

Até o século XX as crianças não eram vistas como seres sociais de direitos e cuidados. “Esta imagem dominante da infância remete as crianças para um estatuto pré-social: as crianças são “invisíveis” porque não são consideradas como seres sociais de pleno direito. Não existem porque não estão lá: no discurso social” (Sarmiento; Gouveia, 2009, p. 19).

Na idade média as crianças eram vistas como miniadultos, ou seja, embora fossem amadas pelos seus pais, elas não tinham cuidados especiais e individualizados. A mortalidade infantil também era bastante comum, o que influenciava como as crianças eram tratadas e cuidadas. Elas se vestiam e eram levadas a se comportar como adultos, onde desde cedo já eram ensinadas a assumirem responsabilidades dentro do seu lar familiar.

Logo após o desmame, a criança pequena era vista como pequeno adulto e, quando atravessava o período de dependência de outros para ter atendidas suas necessidades físicas, passava a ajudar os adultos nas atividades cotidianas, em que aprendia o básico para sua interação no meio social. Nas classes sociais mais privilegiadas as crianças eram geralmente vistas como

objeto divino, misterioso, cuja transformação em adultos também se fazia pela imersão no ambiente doméstico. Nesses casos, paparcos superficiais eram reservados à criança, mas sem considerar a existência de uma identidade pessoal (Oliveira, 2014, p.58).

O desenvolvimento científico nos séculos XV e XVI estimularam o surgimento de novas visões sobre a infância e a natureza infantil. As crianças ainda não eram vistas como seres em um período distinto que necessitava de estudos específicos, mas algumas mudanças começaram a surgir, especialmente no campo da educação e da saúde.

As razões sociais residem na subalternidade da infância relativamente ao mundo dos adultos; com efeito, as crianças, durante séculos, foram representadas prioritariamente como “homúnculos”, seres humanos miniaturizados que só valia a pena estudar e cuidar pela sua incompletude e imperfeição. Estes seres sociais “em trânsito” para a vida adulta foram, deste modo, analisados prioritariamente como objeto do cuidado dos adultos (Sarmiento; Gouveia, 2009, p.19).

Entre os séculos XVII e XVIII se enfatizou a importância da educação para o desenvolvimento social, neste momento a criança passa a ser centro de interesse educativo, “No período de grandes transformações históricas, no caso, do século XII ao XVIII, foco de localização de sua pesquisa, a infância tomou diferentes conotações dentro do imaginário do homem em todos os aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos” (Rocha, 2002, p.54).

Nessa perspectiva, autores como Comênio, Rousseau, Pestalozzi, Decroly, Froebel, e Montessori, entre outros estabeleceram bases para um sistema de ensino mais centrado na criança e sua infância. Segundo Oliveira (2014) isto revolucionou a concepção de que a infância não era apenas via de acesso e preparação para a vida adulta, onde foi ressaltado que a criança deveria conviver, aprender com experiências, movimentar-se e agir com curiosidade, criando discussão sobre a brincadeira infantil.

O século XX deu origem a diversos passos para a consolidação do estudo científico da criança, deixando contribuições importantíssimas para entendermos mais sobre esse período chamado infância e reconhecemos essa fase como importante de ser vivenciada em sua plenitude. A partir disto o olhar para a primeira infância se amplificou e evoluiu ainda mais, pesquisas e estudos que creditaram às crianças e bebês desde o nascimento o status de sujeito ativo na sociedade motivaram a criação de leis que motivaram direito a elas.

A atual etapa reconhece o direito de toda criança como sujeito social, agente construtor de conhecimento, da fantasia, da criatividade, e que tem capacidade cognitiva e sociabilidade. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIs)

destacam a importância de reconhecer a criança como um ser social e ativo no seu documento quando considera a criança um sujeito de direitos.

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (Brasil, 2009, p.12).

A infância nos remete a brincadeiras, histórias, movimentos, sabores, cheiros, descobertas, se entende a partir disto que uma das potencialidades da criança é movimento, pois a criança é movimento constantemente. A criança quando está em movimento tem vivências que ajudam a agir e interagir no mundo, Wallon (1941) acreditava que a criança se desenvolvia por meio das relações com os outros, nas interações e movimentos.

Segundo Wallon (1941), as atitudes, as posturas, são modeladas pelo adulto e são na criança os seus primeiros modos de expressão, incapaz de efetuar seja o que for, o recém-nascido é manipulado por outros e é no movimento dos outros que tomarão forma as suas primeiras atitudes. Jean Piaget (1999), em sua teoria do desenvolvimento cognitivo, também destaca a fase sensório-motora como o primeiro estágio do desenvolvimento infantil.

Piaget (1999) elenca quatro estágios que precedem o desenvolvimento infantil: sensório motor, pré-operacional, operacional concreto e operações formais. Sendo o primeiro o Sensório motor...Após o nascimento, o bebê entra em contato com o meio externo, começa a ter compreensão não somente de si, mas de outros objetos, isso acontecendo de forma gradual e dependendo dos estímulos que recebe. Este começa a ter noção de seu corpo, analisando seus membros e tendo conhecimento aos poucos de sua movimentação (Schirmann; Miranda; Gomes; Zarth, 2019, p.4).

Se põe em ênfase as interações da criança, onde ela constrói seu entendimento do mundo principalmente por meio das sensações e pelo movimento. Essa abordagem está alinhada com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIs), que reconhecem a criança como um ser ativo e protagonista na aprendizagem, e com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que evidencia as interações e brincadeiras alinhados à ideia de que o processo educativo na infância deve ser prazeroso.

A Educação Infantil, segundo a BNCC, deve ser pautada em cinco campos de experiência, que apontam experiências necessárias para que as crianças possam se desenvolver de forma plena nos 5 primeiros anos de vida. Lopes (2022), aponta que o trabalho com os campos de experiência implica em sentir/experimentar o currículo como processo expressivo e afetivo da infância, conforme um movimento receptivo ou de acolhimento.

O campo de experiência “O eu, o outro e o nós” implica em atividades e brincadeiras que desenvolvem a construção da identidade da criança, onde ela crie relações com ela mesma e com os outros (colegas, professores, família e comunidade) para que ela se reconheça, se pertença e respeite as diferenças existentes no mundo.

É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio (Brasil, 2017, p. 36).

Já o campo “Traços, sons, cores e formas” foca nas interações da criança com materiais que permitam ela identificar as cores, formas, texturas e sons, onde são fornecidos para a criança, instrumentos musicais ou objetos que produzam som, sendo assim associado às manifestações artísticas e culturais, como artes visuais, música e dança.

Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas (Brasil, 2017, p. 39).

Em “escuta, fala, pensamento e imaginação” há uma aproximação da criança com a linguagem verbal, priorizando assim a comunicação, os diálogos, questionamentos e contação de histórias, onde há contato com a literatura e estímulos à imaginação:

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer (BRASIL, 2017, p. 40).

Quando executamos o campo “Espaço, tempo, quantidade, relações e transformações” promovemos a exploração sob o entorno da criança, onde ela manuseia objetos e faz experiências com o mundo exterior, podemos dizer que este campo de experiência é uma introdução ao conhecimento matemático, uma vez que noções espaciais, lateralidade, quantitativo e pontos de referência são desenvolvidos.

Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano (Brasil, 2017, p. 41).

Por fim, o campo de experiência “Corpo, gestos e movimentos” pensa na criança para ela conseguir conhecer e reconhecer seu próprio corpo, propondo a exploração de sensações, dinâmicas e brincadeiras que permitem à criança descobrir potencialidades e os limites corporais.

As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão (Brasil, 2017, p. 39).

Na BNCC (2017) o movimento é visto como uma ação importante para o desenvolvimento na Educação Infantil, sendo parte da interação da criança com o mundo e dos processos de aprendizagem. Nessa direção, torna-se necessário compreender como este campo de experiência contribui para o desenvolvimento das crianças nessa etapa da Educação Básica.

2.2 O corpo, gestos e movimento no contexto educacional da Educação Infantil

O corpo e o movimento são imprescindíveis para o ser humano não só no processo de desenvolvimento na Educação Infantil, como também em todas as etapas da nossa vida, pois mesmo quando adultos, utilizamos nosso corpo para expressar diversos tipos de linguagem diferentes.

Quando nos referimos ao movimento, é importante destacar que ele não pode ser considerado apenas como algo mecânico, dotado de ações instrumentais muito presentes nos valores que a sociedade nos impõe. Movimento tem que ser compreendido como elemento indispensável da evolução, da aprendizagem, do desenvolvimento da vida, o qual engloba o entendimento e a reflexão que os seres precisam ter de si, do outro e do mundo (Sobreira; Nista-Piccolo; Moreira, 2016, p. 70).

A criança se movimenta em tudo o que faz, pensa e sente. O corpo dialoga com o tempo e todos que o cercam. Uma brincadeira por meio dos movimentos se encaminha para imaginação e a fantasia, deixando a criança se levar pela aventura, denotando sentimentos e emoções “o corpo é essencial nas brincadeiras e ele também é o primeiro brinquedo de uma

criança, pois é por meio dele que ela se movimenta e se expressa (André; Azevedo, 2023 p. 31). Segundo André e Azevedo (2023), o corpo da criança é presente e ativo em todas as situações e em todos os momentos de sua vida, pois dialoga com o tempo e todos que o cercam, o corpo se utiliza como brinquedo em uma brincadeira como pega-pega, e nas formações em roda, quando dançam e pulam uns com os outros, notou-se então que o corpo, por meio dos movimentos, denota sentimentos e emoções.

O brincar, além de ser um direito da criança é visto como um facilitador do processo de aprendizagem, capaz de construir nas crianças reflexão, autonomia, criatividade, sociabilidade, criando assim uma estreita ligação entre brincar e aprender.

É imprescindível que o corpo e movimento estejam presentes no desenvolvimento da criança, e que cada dia, novas técnicas sejam criadas e aprimoradas para que esse estudo seja cada vez mais presente nas atividades e cotidiano dos estudantes. A disciplina, como pode-se perceber, vai além das salas de aula e também dos professores. É um aprendizado constante, e que acompanha a criança por toda sua infância até a sua vida adulta, sendo responsável por auxiliá-la no entendimento do mundo que a cerca, bem como as pessoas com quem convive, compreendendo premissas como respeito, aceitação e igualdade (André; Azevedo, 2023, p.16).

Por muito tempo, o nosso modelo de educação escolar esteve pautado sob a visão da mente separada do corpo, considerando a cabeça como ponto central de aprendizado dos alunos. Segundo Dos Santos e Moreira (2021), esses aspectos influenciaram a forma de tratar o corpo nos processos educativos na escola, desconsiderando, por muitas vezes, as experiências humanas. O conhecimento deve ser construído por completo, não apenas com a cabeça, e sim com o corpo inteiro, nossa comunicação é totalmente corporal.

Assim, quando as crianças, pelo processo de ensino as que são submetidos, (até mesmo nas Creches) não se permitem mais experiências próprias de movimento, brincadeiras e jogos em favor de um movimento “correto”, pré-dado e criado por terceiros, ou então devem se concentrar apenas em atividades intelectuais, para atender compromissos futuros de desenvolvimento, realizam uma das experiências mais alienantes e castradoras da liberdade e criatividade humana (Costa; Kuhn; Cunha; Kunz, 2016, p.69).

Nos comunicamos pelos gestos, olhares, emoções que transparecem, pela nossa personalidade, da cultura, do movimento histórico, ou seja, é imprescindível que o corpo e movimento estejam presentes no desenvolvimento da criança “Temos o ser criança adentrando cada vez mais cedo no ambiente escolar e, por ser criança, apresenta a necessidade de realizar atividades que envolvam o movimento corporal no processo de ensino e aprendizagem (Dos Santos; Moreira, 2021, p.10). Essa visão nos proporciona uma educação

muito mais ampla, pois considera a criança como sujeito que constrói sua história e cultura, ao mesmo tempo que busca aprender mais sobre os outros que estão à sua volta.

O estudo de Corpo e Movimento na educação infantil dá-se pela necessidade de a criança tomar noção e conhecimento das suas funções motoras e estabelecer uma relação entre os movimentos e ao indivíduo, incluindo suas emoções, sentimentos, experiências vividas e, acima disto, criar o hábito de interagir junto ao corpo, tudo isto para auxiliar na criação da sua identidade e da sua personalidade, descobrindo e redescobrimdo sentidos e significados (André; Azevedo, 2023, p.10).

Considerar a corporeidade na aprendizagem significa querer melhorar a educação como um processo de formação do ser humano, ir além da educação que só é passada por conteúdos na sala, mas favorecer o desenvolvimento do sujeito em vários aspectos.

Há uma essência que nos impulsiona às experiências na vida, com nosso corpo, comunicamo-nos com o outro, com o mundo. Corporeidade é como o ser se mostra, se concebe, se relaciona e nessa existencialidade incorpora as coisas do mundo. Há em nós um único movimento fundindo o ser e o agir. O movimento da educação à corporeidade transcende o saber, pois é da dimensão do “viver”(Sobreira; Nista-Piccolo; Moreira; 2016, p.72).

As DCNEI (2009) e BNCC (2017), estão fundamentadas na ideia de que as crianças têm direito à participação e experiências concretas. Segundo as DCNEI (2009) a criança é um sujeito que se desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas a ela estabelecidas, o documento enfatiza as amizades, brincadeiras com água e terra, faz de conta, experiências e sentidos sobre o mundo em relação a identidades pessoais e coletivas.

Desta forma, ao propor um arranjo curricular por campos de experiências, a BNCC (2017) considera a articulação das vivências cotidianas e escolares das crianças por meio de práticas que envolvam a participação na cultura, o acesso ao conhecimento e o desenvolvimento de múltiplas linguagens, que devem ser pautadas nos 6 direitos de aprendizagem que são: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que segundo Lopes (2022), se deixa envolver pelas potências afetivas da infância, conforme um movimento receptivo ou de acolhimento.

As ações contidas nos “Campos de experiências” visam ao estabelecimento de relações entre a criança, os outros, o seu corpo, os desejos e afetos por meio de brincadeiras e de atividades lúdicas. Envolvem as relações de cuidado e convívio coletivo, o enfrentamento de dificuldades, sempre se posicionando positivamente em relação a si mesmo, o cuidado com o corpo, com o espaço, além de estabelecer relações de convivência, considerando as regras básicas do ambiente em que a criança está inserida, objetivando desenvolver a sua autonomia e propiciar relações de convívio e respeito às diferenças (Delmondes, 2018, p.80).

A organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que se baseiam no que dispõem as DCNEI em relação aos saberes e conhecimentos fundamentais a serem propiciados às crianças.

Considerando que, na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e as brincadeiras, assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, a organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (BRASIL, 2017, p. 36).

Os campos de experiência da BNCC são interdependentes e se complementam para garantir um desenvolvimento integral das crianças. Os campos de experiência “Eu, o outro e o nós”, “Traços, sons, cores e formas”, “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” e o “Corpo, gestos e movimentos” foram pensados na perspectiva de se entrelaçarem nas práticas pedagógicas considerando um desenvolvimento dinâmico para as crianças.

Nesta perspectiva, a prática curricular com os campos de experiência assume que a experiência da infância, ela mesma, é produtora das condições necessárias e das relações suficientes para desdobramento de processos educadores-aprendentes contextualizados essencialmente a partir das demandas próprias da infância. Demandas estas que se evidenciam nos encontros que infante vai traçando com o mundo (Lopes, 2022, p.4).

Sem tirar o prestígio e importância dos cinco campos de experiência, evidenciamos o campo de experiência “Corpo, gestos e movimentos” sob a ótica da corporeidade que orienta professores a transformarem suas práticas pedagógicas em projetos de humanização através do corpo das crianças. Nesse ciclo, o professor utilizar-se da ferramenta da ludicidade e do movimento humano como eixos estruturantes para a formação da criança, segundo Brasil (2017) a instituição escolar precisa promover oportunidades lúdicas e com interação para explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo, ou seja, o documento transmite que as crianças têm necessidade de se movimentarem e se expressarem através de seus corpos. Isto compreende uma aprendizagem ligada ao brincar e ao interagir.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa situa-se no campo da Educação Infantil, sendo este de natureza qualitativa que possibilita dispor de estratégia que coloca o pesquisador diante de uma

quantidade definitivamente rica de indícios, respondendo “de forma específica a uma exigência geral que recobre o inteiro domínio da pesquisa social, aquela de guiar a complexidade dos fenômenos em estudo” (Cardano, 2017, p. 24). Nessa perspectiva, a abordagem qualitativa deverá entender os fenômenos sociais dentro do campo de pesquisa, sendo adequada ao tema para compreender a importância de atividades corporais na Educação Infantil.

No que se refere a coleta de dados, optamos enquanto técnica de coleta a observação participante que nos aproxima do objeto através do “compartilhamento da experiência das pessoas envolvidas no estudo” (Cardano, 2017, p. 107) e, para o aprofundamento quanto a identificação das atividades referentes ao campo de experiência estudado, o mapeamento das contribuições e aprendizagens, entrevistas semiestruturadas, em que:

[...] o pesquisador mira uma determinada experiência ou situação que deseja conhecer em profundidade e, de antemão, define tópicos e variáveis ancorados no seu problema e/ou nos objetivos da pesquisa, nas hipóteses que seu referencial teórico suscita ou no conhecimento prévio daquela situação (Lombardi et al., 2021 p. 36).

Dessa forma, através das entrevistas nos aproximamos por meio das experiências vivenciadas na sala de aula da Educação Infantil, a partir do campo de experiência “corpo, gestos e movimentos”, de uma Creche localizada no município de Santa Cruz do Capibaribe, denominada para os fins desta pesquisa com o nome fictício *Brilha Estrelinha*. Quanto aos sujeitos participantes desta pesquisa, acompanhamos os relatos e práticas das professoras no respectivo campo de experiência evidenciado neste estudo, desenvolvidas a partir da BNCC, sendo observadas as turmas do maternal 1, que possui alunos entre 2 e 3 anos, e a turma do maternal 2, que recebe alunos entre 3 e 4 anos, ambas as salas contendo em média 20 alunos.

No que se refere às entrevistas semiestruturadas, estas foram vivenciadas em alguns intervalos durante as atividades no campo observado, sendo evidenciado - para além das entrevistas - breves diálogos com as participantes, realizadas nos meses de fevereiro e março de 2025. Participaram das entrevistas e diálogos as docentes: Professora A, Professora P e a Professora J, profissionais que interagem com as crianças, ajudando a interpretar e refletir sobre as expressões observadas, a partir das seguintes perguntas norteadoras:

1. Atividades atreladas ao campo de experiência corpo, gestos e movimentos estão incluídas no planejamento pedagógico?
2. Como você integra este campo de experiência nas suas práticas pedagógicas?

3. Como você vê a relação entre o uso do corpo, gestos e movimentos no processo de ensino-aprendizagem? Quais habilidades você percebe sendo desenvolvidas?
4. A creche dispõe de espaços e infraestrutura para a realização de atividades corporais, ou existe alguma limitação?
5. Na sua visão, qual é a importância dos gestos e da expressão corporal no desenvolvimento integral das crianças?

A partir dessas discussões, diante da necessidade de adentrar o trabalho pedagógico realizado por professoras da Educação Infantil, especialmente nas atividades previstas com foco no campo de experiência “corpo, gestos e movimentos”, trazemos enquanto abordagem de pesquisa a Análise do Conteúdo, que segundo Bardin (2011), será o método utilizado para a interpretação dos dados coletados onde a análise de conteúdo enriquece a tentativa exploratória e aumenta a propensão à descoberta.

A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos; ou, com maior rigor, será um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações” (Bardin, 2011, p.31).

Por meio desses dados e das mobilizações analíticas a partir da Análise de Conteúdo, discutiremos, por meio de categorias, a presença do campo “corpo, gestos e movimentos” nas práticas pedagógicas das turmas observadas, bem como as relações desse campo de experiência com as aprendizagens vivenciadas, discutindo suas contribuições e relevâncias, além disso, traremos – a partir das falas das participantes – questões direcionadas a organização do tempo/espço para a realização de atividades que contemplem esse campo. Além disso, apresentamos os diálogos e falas das participantes através da formatação em itálico, com o intuito de destacar as contribuições narradas pelas professoras que contribuíram para a realização dessa pesquisa.

4. ANÁLISE DE DADOS

4.1 Integração do campo de experiência corpo, gestos e movimentos nas práticas pedagógicas

O campo de experiência corpo, gestos e movimentos busca explorar o corpo como um instrumento de expressão, comunicação e interação com o mundo, então sua integração nas

práticas pedagógicas ocorre de maneira dinâmica e criativa. De acordo com Brasil (2017), o campo de experiência “Corpo, Gestos e Movimentos”, objeto desta pesquisa, permite que a criança explore com o corpo o ambiente ao seu redor, estabelecendo relações com o meio e com os que o rodeia. Embora a BNCC seja um parâmetro para garantir uma educação mais homogênea e de qualidade baseado em **competências**, habilidades e conteúdo que devem ser ensinado aos alunos, a forma como o professor vai trabalhar nessas áreas pode variar dependendo do contexto e das necessidades da turma, desta forma o seguimento do documento não é rígido e inflexível, professores têm certa autonomia para adaptar às necessidades de seus alunos e à abordagem pedagógica da instituição.

Deste modo buscamos identificar a presença dessas atividades corporais no âmbito da creche em seu planejamento pedagógico, e como elas estão sendo integradas nas práticas pedagógicas. As professoras entrevistadas destacam que não recebem um cronograma que especifica a frequência de cada campo de experiência durante as aulas da semana, então cabe a elas decidirem a constância de cada campo de experiência em seu planejamento pedagógico, ao serem questionadas sobre o campo de experiência “corpo, gestos e movimentos” a professora J relata *“No momento eu trabalho 2 dias como atividade principal, e durante a semana eu também trabalho em algum momento do dia, mas não como atividade principal, eu vou variando”*, isto é, mesmo quando o campo de experiência não é o foco principal do dia, ele ainda se faz presente em outras aulas baseadas em outros campos de experiências e faz interações no cotidiano escolar.

A professora A ressalta isto em sua fala quando diz *“Eu faço 3 vezes por semana, e vou integrando com os outros campos de experiência”* a mesma complementa dizendo *“meus alunos são pequenos, então precisam muito de atividades lúdicas, criativas, principalmente que use a motricidade”* ou seja, o campo de experiência corpo gestos e movimentos se mostra importante ao ter sua presença evidente na Educação Infantil, cuja faixa etária dos alunos necessita vivenciar momentos lúdicos e de brincadeiras, fundamentais para a aprendizagem sendo o principal modo de como a criança aprende, onde o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social são estimulados com mais êxito.

Se observa o lúdico, a interação e as brincadeiras nos momentos de efetivação deste campo, as brincadeiras nesse campo estimulam a consciência corporal e a interação com o ambiente, confirmando o que Costa, Cunha, Kuhn e Kunz (2016) dizem sobre as crianças se

envolverem de forma criativa e emocional em atividades corporais, encontrando prazer e propósito em suas experiências.

A realização de atividades de movimentos, esportes e jogos, mesmo como tema de aprendizagem na escola deveria alcançar estas dimensões nas crianças e jovens. Pois, é desta forma que um “Se-movimentar” livre se encaminha para a imaginação e a fantasia, pelo abandono ao mundo ao seu redor, deixando de se levar pela aventura de estar plenamente concentrada numa atividade desafiadora e socialmente referenciada e articulada. A realidade assim se transforma e a vida ganha sentidos que promovem sentidos de autorrealização, prazer, e conhecimentos que transcendem aos objetivamente realizados e coletivamente vivenciado (Costa; Cunha; Kuhn; Kunz, 2016, p. 69).

Desta maneira a professora P conta que integra este campo as suas práticas pedagógicas com atividades que despertam a curiosidade, o que é extremamente importante na infância porque ela estimula o aprendizado e o desenvolvimento, ela fala *“Elaboro atividades que exercem a curiosidade da criança, de certo modo criando circuitos ou brincadeiras, faço desafios de concentração”*, a professora J também compartilha do mesmo pensamento quando explana *“Eu gosto de trazer atividades com música porque eles gostam mais e eu vejo muita expressão corporal, também faço bastante circuitos pela sala para eles pularem, passarem por obstáculos e entre outros”*. Nestas falas das professoras, o campo de experiência "Corpo, Gestos e Movimentos" é bastante referenciado em atividades de dança e circuitos, porém, este campo vai muito além de atividades de circuitos e danças. Ele abrange uma ampla variedade de práticas que envolvem o uso do corpo como meio de expressão e interação. Se observou no campo de pesquisa, a experimentação do corpo e gestos das crianças, nas brincadeiras de faz de conta, teatro, música, arte, jogos e até mesmo atividades cotidianas.

Constatou-se que essas atividades além de oferecerem momentos enriquecedores para o aprendizado, também são um dos momentos em que as crianças se engajam mais e fixam mais sua atenção em comparação às atividades tradicionais que apresentam certa rigidez de movimentos e monotonia. Se observou então, que as professoras devem estar preparadas para explorar novas abordagens pedagógicas que vão além do convencional.

Sabemos que contextualizar esse modelo de educação baseado na aprendizagem significativa através do corpo dos estudantes é uma missão desafiadora para os professores. Para que isso ocorra, os educadores precisam ter a certeza de que estão seguindo por caminhos até então desconhecidos, que exigirão deles segurança e determinação para propor novas formas de refletir sobre o corpo no ambiente escolar (Dos Santos; Moreira, 2021 p.7).

Ainda há professores que em suas práticas educativas vislumbram o engessamento dos corpos das crianças na Educação Infantil, alguns ainda não valorizam a aprendizagem de corpo inteiro, desconsiderando a mente atrelada ao corpo, um exemplo disso é quando a professora A menciona *“Quando eu cheguei nessa sala eles faziam mais atividades na folha, e hoje não, quando trabalhamos atividades mais diferenciadas eles tem mais avanço, na memorização, assimilação de conteúdo, vai acontecendo de forma mais rápida e mais clara”*, se consta que ao tornar o ambiente educacional mais lúdico, dinâmico, estimulante e prazeroso, há um crescimento intelectual mais saudável.

É importante lembrar que os seis direitos de aprendizagem contidos na BNCC que são: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, são propiciados por meio de situações lúdicas e reais, nas quais as crianças desempenham um papel ativo, interagindo com ambientes e pessoas. Dos Santos e Moreira (2021) dizem que os professores, através das práticas pedagógicas, precisam conceber um ambiente escolar democrático, no qual o aluno possa exercer a liberdade e expressividade corporal do seu ser, e a partir desse ponto, poderemos pensar numa escola mais humana e preocupada não apenas com os saberes, estratégias mecânicas e silenciadoras de corpos.

4.2 Relação entre o uso do corpo, gestos e movimentos no processo de ensino e aprendizagem

Incorporar o corpo no aprendizado significa valorizar as capacidades sensoriais, corporais e expressivas dos alunos como caminhos para a construção do conhecimento. Este processo de ensino, onde o componente curricular corpo, gestos e movimentos é respeitado, gera o surgimento de várias habilidades constatadas pelas professoras, de acordo com a professora P *“É de suma importância, pois tira as crianças da inércia. Percebo que eles interagem, pois eles tendem querer fazer todos ao mesmo tempo, saindo da rotina um pouco, aprendendo brincando e interagindo”* se percebe que incorporar corpo, gestos e movimentos na educação é realmente uma boa maneira de tirar as crianças da inércia, estimulando sua energia e curiosidade. Quando as crianças aprendem brincando e interagindo, elas saem da rotina, se envolvem de forma mais natural e divertida, assim como Meirelles, Eckschmidt e Saura (2016) nos dizem:

O conhecimento é transmitido de maneira alegre, dinâmica, útil, não de maneira estagnada como em tantos locais estamos expostos. Os gestos de cada personagem e cada função são reproduzidos pelas crianças, que vão se apropriando deles com o

passar do tempo e imprimindo uma identidade própria, só sua: a criação (Meirelles; Eckschmidt; Saura, 2016, p. 9).

As professoras citam habilidades variadas desenvolvidas no campo de experiência corpo, gestos e movimentos, como emocionais, cognitivas, motoras e afetivas. Dentre elas, as professoras J e A citam:

Professora J *“A coordenação motora fina e grossa, e também a questão da socialização porque eles interagem com a atividade de música, dança, também a parte emocional porque fortalece o vínculo entre eles. Eles aprendem conceitos, melhoram a memória, raciocínio e tudo mais”*

Professora A também *“Eles despertam a percepção visual, a lateralidade, eles têm mais autonomia, porque eu acho que quando fazemos uma atividade essa semana, na outra semana já vemos o avanço e desenvolvimento tanto no individual tanto no coletivo”*

Essas habilidades citadas, quando desenvolvidas no ambiente da creche, tendem a construir uma base sólida para o aprendizado futuro e para a interação social saudável, segundo as professoras J e a professora A. Elas citam que quando o campo de experiência não é trabalhado no ambiente educacional gera um certo dano a vida escolar da criança:

Professora J *“Se ele não estiver sendo efetuado tem um prejuízo para a criança, porque por meio dessas atividades a gente trabalha habilidades, e no processo do ensino fundamental a gente percebe a diferença de uma criança que frequentou a creche e que não, principalmente na sua coordenação motora geral como abaixar, pular, pegar em um lápis, e tanto a participação de atividades porque às vezes há uma resistência em não fazer, em não socializar, porque não teve uma construção antes”*.

Professora A: *“E a partir desse momento que a gente constrói a base para o Ensino Fundamental, quando trabalhamos em creche vemos a diferença entre as crianças que tiveram essa base, e as que não tiveram, porque eles já têm noção de organização, noção de sociabilidade, noção de direita e esquerda, tudo que é feito hoje vai ser de bem feitoria no futuro, a gente ver por um pulo, pela escrita, pelo foco, enfim.”*

As professoras estão corretas quando dizem que o campo de experiência constrói habilidades que servirão como base no futuro escolar dos alunos, todavia, temos que refletir também sobre os efeitos positivos agora no presente momento das crianças da creche. O Corpo, gestos e movimentos quando explorado nas creches estimula as brincadeiras e os gestos naturais da infância.

Enquanto houver, por exemplo, crianças das mais diversas realidades, cavando a terra em busca de restos da natureza, ou crianças com braços erguidos fazendo voar folhas e flores ao vento, iremos assumir que se trata de uma expressão fiel da infância e que de lá certamente poderá descortinar uma compreensão digna das suas ações (Meirelles; Eckschmidt; Saura, 2016, p.5).

A fala de Meirelles, Eckschmidt e Saura (2016) ressalta como as ações espontâneas das crianças são momentos em que elas interagem com o ambiente de forma ativa, aprendendo e descobrindo com cada movimento, e assim construindo memórias e habilidades no presente momento.

4.3 Organização pedagógica dos tempos/espços

Para que aconteça a efetivação das habilidades a partir do campo de experiência corpo, gestos e movimentos, é importante como já mencionado, que haja um engajamento por parte dos educadores em promover um planejamento pedagógico que inclua atividades corporais em suas práticas pedagógicas. Porém é bom lembrar que para que esse plano seja posto em prática é necessário um ambiente adequado, o espaço é um elemento essencial para essas abordagens educacionais “a organização do espaço físico das instituições de educação infantil deve levar em consideração todas as dimensões humanas: o imaginário, o lúdico, o artístico, o afetivo, o cognitivo...” (Faria, 2007, p.74). Desta forma as professoras abordam em suas falas que a creche possui espaços que permitem uma grande variedade de atividades corporais.

Professora J “*Tem um ambiente preparado sim. Tem um pátio bem amplo, a brinquedoteca, a própria sala é grande e tem varanda, e eu utilizo todos os espaços*”

Professora A “*Todo o espaço é bom, tanto que a gente faz atividade na sala, no lado da varanda, tem a sala multiuso, o parquinho. Tem muito espaço, e não é apertado, o que gera menos conflito entre eles*”

Professora P “*Tem um ambiente preparado sim. Tem um pátio bem amplo, a brinquedoteca, a própria sala é grande e tem varanda, e eu utilizo todos os espaços*”

Constatou-se que a creche dispõe de um ambiente físico que favorece o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, que, de acordo com Faria (2007), permite emergir as múltiplas dimensões humanas.

O espaço físico de qualquer tipo de centro de educação infantil precisa tornar-se um ambiente, isto é, ambientar as crianças e os adultos: variando em pequenos e grandes grupos de crianças, misturando as idades, estendendo-se à rua, ao bairro e à cidade, melhorando as condições de vida de todos os envolvidos, sempre atendendo às exigências das atividades programadas, individuais e coletivas, com ou sem a presença de adulto(s) e que permitam emergir as múltiplas dimensões humanas, as diversas formas de expressão, o imprevisto, os saberes espontâneos infantis (Faria, 2007, p. 70-71).

Observando os espaços das áreas internas e externas da creche, estes, são pensados e planejados para que as crianças possam movimentar seus corpos livremente: correr, pular, saltar, rolar, subir, descer, entre outros. As salas são amplas e compõe também de varandas, o pátio interno possui muito espaço e disponibiliza também áreas com areia, árvores e plantas. Assim, em vários momentos, as professoras organizam aulas entre esses espaços, para que as crianças possam interagir, se tocar e se expressar nas mais diferentes formas de brincar.

5. CONCLUSÃO

O campo de experiência “Corpo, gestos e movimentos” efetiva-se no processo de ensino e aprendizagem da Educação Infantil, onde os professores buscam pôr em ação as orientações dos documentos oficiais BNCC e DCNEI no ambiente educacional. Desta forma, observa-se que a narrativa tradicionalista contra o movimento do corpo na sala de aula por parte dos professores, está sendo rompida, resultando, assim, em menos repressão aos alunos corporalmente no ambiente escolar.

Diante disso, a presente pesquisa teve como objetivo analisar a relevância do campo de experiência corporal, gestos e movimentos na organização curricular da Educação Infantil. A partir dos estudos realizados, em conjunto com a participação das entrevistadas atuantes na Educação Infantil, algumas reflexões foram feitas em relação à presença do movimentar-se no processo de aprendizagem das crianças.

Foi possível perceber como as crianças exploram e vivenciam esse campo de experiência de forma intensa, elas brincam, se movimentam, inventam e se expressam com liberdade. Durante as atividades, vimos o quanto é diversificado o contato com diferentes materiais, como o manuseio de objetos, expressão por meio da música, dos gestos, das brincadeiras, itens da natureza como folhas e argila e das atividades físicas.

O campo de experiência "Corpo, Gestos e Movimentos" na Educação Infantil é para ser pensado em explorar a expressão corporal da criança de forma ampla e criativa, indo além de práticas específicas citadas pelas professoras, como circuitos e danças. Além disso, atividades de contação de histórias, exploração de sons de música e da natureza, expressões artísticas, como pintura com o corpo ou teatro infantil, e principalmente brincadeiras livres podem ser incorporadas, afinal, aprender brincando é possível. O brincar, portanto, além de ser uma forma de vivenciar a infância, também é interação e aprendizagem, onde os corpos

que se movimentam, tocam, abraçam, dançam, imitam, correm, é um momento de criação de cultura.

A educação infantil precisa ser lúdica, precisa de movimento, criatividade, interação e experimento. É uma aprendizagem que deve ser desenvolvida não apenas com a cabeça e sim com todo o corpo. Desde bem pequenas, as crianças se expressam através do corpo, e é nessa linguagem que professores encontram caminhos para propor atividades que unam movimento e ludicidade. A utilização do corpo como um dos principais instrumentos de aprendizagem compreende o desenvolvimento de várias habilidades, dentre elas a consciência corporal, que leva a criança a conhecer o seu próprio corpo, de como ele funciona com suas sensações e movimentos. As questões cognitivas também se fazem presentes, com estímulos que evidenciam a agilidade, memória e criatividade. Também se observa a abordagem de habilidades sociais onde há comunicação e expressão social, cultural e artística.

As crianças precisam de liberdade para se expressar e agir do seu jeito, e a Creche Brilha Estrelinha se mostrou um espaço acolhedor e cheio de possibilidades para isso acontecer. As educadoras planejam atividades corporais com criatividade, aproveitando cada canto da creche, evidenciando uma perspectiva rica sobre como o espaço físico de um centro de educação infantil pode se transformar em um ambiente verdadeiramente inclusivo e estimulante.

Levando em consideração tudo que foi dito, conclui-se que o campo de experiência “Corpo, gestos e movimentos” se faz importante por abordar os caminhos que utilizam o corpo como uma ferramenta multifacetada no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil, na qual através dele, a criança irá se desenvolver adquirindo diversas habilidades corporais, sociais e culturais. É necessário que busquemos unir o ato de educar sem separar o corpo da mente, pois os dois são indivisíveis e importantes nessa etapa da educação.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**/Laurence Bardin. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições, v. 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil** –Parecer no 20/2009. Brasília: MEC, 2009

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**: 3ª versão. Brasília. 2017.

CARDANO, Mario. **Manual de pesquisa qualitativa: A contribuição da teoria da argumentação**. Tradução: Elisabeth da Rosa Conill. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2017

COSTA, A. R., KUNH, R., CUNHA, A. C., & KUNZ. "**Brincar e se-movimentar**" da criança: a imprescindível necessidade humana em extinção?. 2016

DE AZEVEDO, Priscilla Gonçalves; ANDRÉ, Bianka Pires. **Corpo e movimento: corporeidade e desenvolvimento infantil**. AYA Editora, 2023.

DELMONDES, M. de O., SILVA, T. M. da. (2018). Os “Campos de Experiências” na Base Nacional Comum Curricular: Do Positivismo às Invenções Cotidianas. **Linguagens, Educação e Sociedade**, 23(38), 72-82. Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPI. ISSN 2526-8449

DOS SANTOS, José Carlos; MOREIRA, Wagner Wey. **O corpo em cena: reflexões para a educação escolar**. Pensar a prática, v. 24, 2021.

FARIA Ana Lúcia G. de. **Impressões sobre as Creches no Norte da Itália: bambini si diventa**. In: ROSEMBERG, Fúlvia e CAMPOS, Maria Malta (orgs). **Creches e Pré escolas no Hemisfério Norte**: São Paulo/SP: Cortez, 1998. p 211-232.

LOPES, Sammy W. **O CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL E OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIA**. Revista Espaço do Currículo, v. 15, n. 3, 2022

LOMBARDI, Maria Rosa; PAULA, Maria Angela Boccara de; MONTEIRO, Magali Beatris da Silva; WADA, Maria Inês Garcia. A entrevista semiestruturada. In: **O prazer da entrevista em pesquisas qualitativas**, v. 35, 2021.

MEIRELLES, Renata; ECKSCHMIDT, Sandra; SAURA, Soraia Chung. Olhares por dentro do brincar e jogar, atualizados no corpo em movimento. **Jogos Tradicionais e Educação Física Escolar**. Curitiba: Editora CRV, v. 16, 2016.

Morais, C. dos S., Souza, C. W. F. de., Siqueira, R. B. C. de., Ferreira, R. M. Costa, R. M. F.. (2022). **O CORPO E O MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação, 8(3), 2125–2136.

SARMENTO, Manuel Jacinto; DE GOUVEA, Maria Cristina Soares. **Estudos da infância: educação e práticas sociais**. Vozes, 2009.

SCHIRMANN, J. K., MIRANDA, N. G., GOMES, V. F., & ZARTH, E. L. F. **Fases de desenvolvimento humano segundo Jean Piaget**. In: VI Congresso Nacional de Educação. 2019.

SOBREIRA, Vickele; NISTA-PICCOLO, Vilma Lení; MOREIRA, Wagner Wey. **Do corpo à corporeidade: uma possibilidade educativa**. 2016.

CAMILLE VITÓRIA DA SILVA MEDEIROS

CORPO, GESTOS e MOVIMENTOS NA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso Licenciatura em Pedagogia do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, na modalidade ARTIGO como requisito parcial para a obtenção do título de LICENCIADO(A) EM PEDAGOGIA.

Aprovado(a) em: 14/04/2025.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **CONCEICAO GISLANE NOBREGA LIMA DE SALLE**
Data: 29/04/2025 13:25:51-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^ª. Conceição Gislane Nóbrega Lima de Salles

Orientador – CAA/UFPE

Documento assinado digitalmente
 **FERNANDA MARIA SANTOS ALBUQUERQUE**
Data: 17/05/2025 21:27:47-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^ª. Mestre Fernanda Maria Santos Albuquerque

Interno – CAA/UFPE

Documento assinado digitalmente
 **JOANE SANTOS DO NASCIMENTO**
Data: 17/05/2025 17:16:05-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^ª. Mestre Joane Santos do Nascimento

Externo